

INDICADORES DE CUSTOS, FREQUÊNCIA E GRAVIDADE DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL

Alan Yokohama Inocencio de Oliveira (PIBIC/CNPQ/FA/UEM), Natalia Lombardi (PCO), Gislaine Camila Lapasini Leal (Coorientadora), Edwin V. Cardoza Galdamez (Orientador), e-mail: evcgaldamez@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Engenharia de
Produção/Maringá, PR.

Engenharia de Produção/Higiene e Segurança do Trabalho

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Custos Acidentários, Saúde e Segurança do Trabalho.

Resumo

A pesquisa objetiva identificar e analisar os bancos de dados que trazem informações sobre os benefícios pagos por acidentes de trabalho ocorridos no estado de São Paulo, e os custos econômicos, disponibilizados pelo governo, vinculados a esses acidentes buscando mapear as características e relevância para a qualidade dessas informações. A metodologia utilizada foi abordagem documental, de bancos de dados disponíveis pelo governo federal por meio da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV) com informação da planilha de benefícios concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no período de 2019 e 2020. Os benefícios foram analisados utilizando ferramentas como, Boxplot e Treemaps. Resultados mostram que o CID “S” foi a que mais ocorreu, que está relacionada com lesões e traumas, nos dois anos estudados. Analisando os dois anos mensalmente, é possível notar uma diferença na quantidade de benefícios concedidos, sendo menor no ano de 2020 em relação ao ano de 2019. Uma maneira de evitar a expansão dos gastos previdenciários é tomar medidas preventivas para que o acidente de trabalho não ocorra e realizar os registros corretamente dos dados. Um ponto a ser levantado é a dificuldade em se analisar os bancos de dados uma vez que pode ser vista como uma falha as informações incompletas ou não registradas pelos órgãos.

Introdução

No Brasil, a situação é deficitária já que o valor arrecadado com o seguro contra acidente de trabalho é inferior às despesas com os benefícios pagos ao acidentado ou seu beneficiado (Nogueira de Sá, Gomide & Nogueira de Sá, 2016). Esses acidentes laborais são considerados um problema de saúde pública, trazendo prejuízos para o governo, empresários, sociedade e trabalhadores, podendo ser vistos pela lógica preventiva e de reparação (Areosa & Dwyer, 2010; Gonçalves & Ramos, 2015). Uma forma de prevenir

os acidentes de trabalho é analisar e aprender com os já ocorridos. Esta análise possibilita identificar onde o sistema de segurança falhou ou falha (Hämäläinen, 2007; Areosa & Dwyer, 2010; Gonçalves & Ramos, 2015).

Os custos diretos, no Brasil, são garantidos pela previdência social, por meio do INSS, esse órgão alimenta o sistema de registro de dados dos benefícios concedidos aos acidentados no trabalho que venham a óbito (pensão para o dependente) ou incapacitado de trabalhar de forma temporária ou permanente, esses dados são processados pelo DATAPREV (Santana, Araújo-Filho, Albuquerque-Oliveira & Barbosa-Branco, 2006).

As bases de dados disponíveis para medição de acidentes de trabalhos registram apenas acidentes formais, e ainda assim, nem todos os acidentes são estimados.

O presente estudo visa analisar os bancos de dados disponíveis de benefícios concedidos devido a acidente de trabalho, registro pelo INSS no período de 2019 e 2020. O trabalho apresenta um referencial teórico, abordando os tópicos: acidente de trabalho; custos de acidentes de trabalho e custos previdenciários. Em seguida, são descritos os procedimentos adotados para selecionar os bancos de dados, são analisados os selecionados e, por fim, apresenta a conclusão do estudo, suas limitações e contribuições.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa é realizada uma análise exploratória, a partir de técnicas de estatística descritiva, para identificar e analisar os dados disponibilizados pelo INSS referente aos pagamentos de benefícios concedidos consequentes de acidentes e doenças do trabalho, também os dados contendo detalhes sobre os acidentes, planilha essa diferente das relacionadas com o custo. Quanto à estrutura metodológica, realizou-se uma pesquisa de abordagem documental, dos bancos de dados disponíveis pelo governo federal por meio da DATAPREV. O estudo se limita ao estado de São Paulo, no período de 2019 e 2020.

As variáveis estudadas são: os valores dos benefícios pagos (fornecidos em salário mínimo convertido em reais de acordo com o valor do salário mínimo Federal atual de R\$1.100,00 reais); idade do beneficiário; sexo do beneficiário; localidade de residência do beneficiário; local do acidente; espécies de benefícios acidentários (Auxílio-doença por acidente do trabalho (B91), Aposentadoria por invalidez por acidente do trabalho (B92), Pensão por morte por acidente do trabalho (B93) e Auxílio-acidente por acidente do trabalho (B94)), que são os benefícios diretamente ligados ao acidente de trabalho; Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID); e população dos municípios.

Os dados trabalhados nas planilhas que contém os custos gastos com os beneficiários pelo governo, foram relacionados com os dados das planilhas dos acidentados, para que o mesmo caso fosse encontradas em ambas planilhas, o trabalho foi realizado todo pelo Excel, de forma manual, sem o uso de programação.

Na pesquisa foram considerados apenas os acidentes que ocorreram no perímetro urbano, porém no período de maio a dezembro de 2019 essa informação não estava contida no banco de dados. Analisando os meses anteriores do mesmo ano, observa-se que os acidentes urbanos correspondem a 92% do total de acidentes. Sendo assim, para o período que não consta essa variável, foi utilizado o número total de acidentes.

Resultados e Discussão

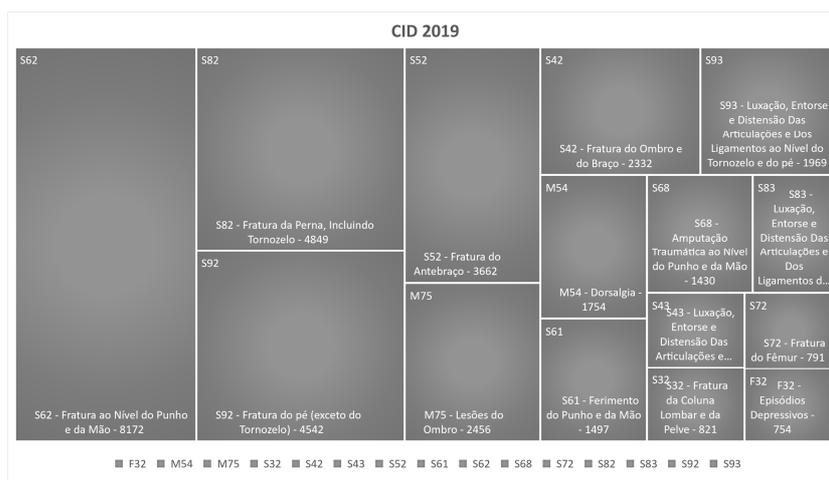


Figura 1. Treemap dos quinze CID mais identificados em 2019.

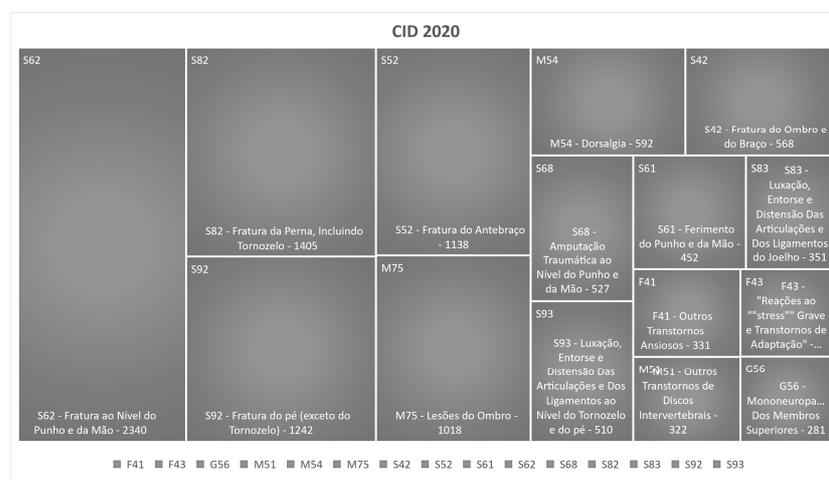


Figura 2. Treemap dos quinze CID mais identificados em 2020.

Nos anos de 2019 e 2020 a CID “S” foi a que mais ocorreu, que está relacionada com lesões e traumas. No ano de 2019, o “S62” que são fraturas ao nível do punho e da mão ocorreram em maior número (8.172) seguido pelo “S82” que são fraturas da perna incluindo tornozelo (4.849) e em terceiro lugar o “S92” causando fraturas do pé, exceto tornozelo (4.542), como mostra a Figura 3. Repetindo o ano anterior, em 2020 (Figura 4), o CID que mais se repetiu foi o “S62” com 2.340 casos, seguido de “S82” com 1.405 casos e “S92” com 1.242 casos.

O ano de 2020 apresenta o menor valor pago no mês de outubro no valor de R\$ 531,30 e o maior valor pago no mês de março de R\$ 8.721,90, conforme Figura 2. Os valores pagos nos meses de 2020 não apresentam tanta uniformidade se comparado com o ano de 2019, sendo o mês de julho o único que mais de 25% dos beneficiários receberam menos que um salário mínimo. A média dos benefícios pagos variou no ano, tendo a menor média em julho no valor de R\$ 1.354,42 e a maior média R\$ 2.061,86 em setembro.

A cidade que mais pagou benefícios aos seus habitantes foi São Bernardo do Campo nos dois anos, sendo R\$3,48 em 2019 e R\$1,40 em 2020. Em seguida, em 2019 vem Mauá e Santo André. Já no ano de 2020, a segunda cidade foi Santo André e Mauá.

Conclusões

Os quatro benefícios analisados totalizaram 54.973 benefícios concedidos no ano de 2019 e 19.467 beneficiados no ano de 2020. Nota-se que os benefícios concedidos em 2020 foram três vezes menores se comparado ao ano de 2019, alguns fatores podem ter influência das restrições em decorrência da pandemia mundial da COVID-19, ocorrida em 2020 diminuindo os acidentes devido a carga horário de trabalho reduzida de alguns funcionários e aumentando dos trabalhos *home-office*, ou até mesmo resultado da dificuldade do INSS em se realizar os atendimentos e as perícias durante o período pandêmico.

O registro de CID que mais ocorreu foi o “S62” nos dois anos estudados, correspondendo às fraturas do punho e da mão. Ao comparar os dois períodos estudados não se observa uma variação dos tipos de CID que mais ocorreram decorrentes de acidentes de trabalho. O não preenchimento ou preenchimento inadequado, fizeram com que a relação entre custos e acidentados não tenha sido realizado da melhor maneira possível, para que fosse feito uma análise estatística, e apresentado melhores dados e informações para acrescentar na pesquisa.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá que é essencial no meu processo de formação, Programa PIBIC e as agências CNPQ e Fundação Araucária pelo apoio financeiro.

Referências

INSS - INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL. Previdência Social - Benefícios concedidos. 2021. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/beneficios-concedidos>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Brasileiro de 2018*. Recuperado em 13 maio, 2022, de <https://www.ibge.gov.br/>.